



FACULDADES MAGSUL

SORAYA SAYURI KOGA

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO CRÍTICO-
SOCIAL DAS ATIVIDADES COM MÚSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DE PONTA PORÃ MS/2011.

PONTA PORÃ
2011

SORAYA SAYURI KOGA

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO CRÍTICO-
SOCIAL DAS ATIVIDADES COM MÚSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DE PONTA PORÃ MS/2011.

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado
às Faculdades Magsul, Ponta Porã - MS, como
requisito para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Msc. Fannyliz A. O. Tibcherani

PONTA PORÃ
2011

Dados internacionais de catalogação
Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Paulo Luiz Miranda Tavares - CRB – 1/0589

K75u

Koga, Soraya Sayuri

Um estudo de caso sobre a contribuição crítico-social das atividades com Música:
no ensino fundamental em duas escolas de Ponta Porã MS/2011

/ Soraya Sayuri Koga. FACULDADES MAGSUL 2011. p. 45.

.

1. Pedagogia - musica. 2. Planejamento – Ensino Fundamental. 3. Socialização. I. Título.

CDD 372.87

SORAYA SAYURI KOGA

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO CRÍTICO-SOCIAL DAS ATIVIDADES COM MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DE PONTA PORÁ MS/2011

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, Ponta Porã - MS, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: 08/ 12/ 2011

Local: Faculdades Magsul.

Banca Examinadora:

Orientador(a): _____

Prof. MSc. Fannylyz Alvarenga Tibcherani

Membro: _____

Prof. MSc. Elizete Cardoso

Membro: _____

Prof. MSc. Mirta Mabel Torraca

Dedico acima de tudo e de todos, a Deus, por permitir-me chegar até aqui, e poder agradecer aos meus mestres, pois, sem eles, não haveria orientação – aos grandes cientistas – cuja, estrutura faz jus às obras que nos apóiam, além, da mais profunda gratidão dirigida aos muitos que contribuíram por nossa formação.

E ainda, à minha família, em especial, aos meus amados pais: minha mãe, Iracema, pelos bons ensinamentos, carinho e atenção; meu pai, Tadashi, pela sua torcida e carinho.

AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, acreditaram na realização e na exposição deste trabalho. Especialmente à minha Mestra e orientadora Fannyliz, por sua dedicação e paciência. Aos colegas e todas as pessoas que contribuíram para a realização desta pesquisa. A cada um dos colaboradores (educadores), como não poderia deixar de citá-los, que muito colaboraram neste intercâmbio de experiências.

É muito melhor arriscar coisas grandiosas para alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito, que nem gozam e nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta em que nem conhecem vitória nem derrota.

Roosevelt

RESUMO

A formação do aluno ocorre tanto no cognitivo quanto no social, em sua relação intrapessoal – por meio do seu autoconhecimento com o seu eu, em sua relação interpessoal – por intermédio do relacionamento com as outras pessoas, através de sua atitude. Deste modo, percebe-se que as cobranças e exigências em torno da educação básica são tamanhas devido à responsabilidade que a ela é dada, principalmente em formar verdadeiros cidadãos ativos, que saibam transformar suas próprias realidades. Neste caso, procurou-se investigar: De que forma o Pedagogo, como professor, trabalha letras de música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Ainda, com relação à utilização da música em sala de aula, qual metodologia tem sido utilizada nas escolas públicas de Ponta Porã – MS para atender o processo de ensino-aprendizagem dos seus discentes? Tudo isso sabendo que a música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio e até mesmo nas questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico. No decorrer deste estudo, alguns autores colaboraram para fundamentar a pesquisa: Bréscia (2003), Loureiro (2003), Freire (2002). Esta monografia é composta no primeiro capítulo pelo Histórico e Bases Legais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; no segundo capítulo, o Histórico da Música; e no terceiro capítulo a análise dos dados obtidos através da pesquisa. A pesquisa de campo e o Estudo de Caso ocorreram com tipologia de pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema, por meio de observações e aplicação de questionários.

Palavra chave: Ensino Fundamental. Planejamento. Música.

RESUMEN

Estudiante de formación se produce en el cognitivo y social, en su relación intrapersonal – a través de su autoconocimiento con el que, en su relación interpersonal: a través de la relación con otras personas, a través de su actitud. De esta manera, se da cuenta que los cargos y requisitos de educación básica son tales debido a la responsabilidad que le es dado, especialmente en la formación de ciudadanos activos reales, que pueden transformar sus propias realidades. En este caso, decidimos investigar cómo el Pedagogo, como profesor, obras líricas de la música en los primeros años de la escuela? Sin embargo, con respecto a la utilización de la música en el aula, ¿qué metodología se ha aplicado en las escuelas públicas de Ponta Porã - MS para satisfacer el proceso de enseñanza y el aprendizaje de sus alumnos? Todo esto sabiendo que la música es reconocida por muchos investigadores como un tipo de deporte que se desarrolla la mente humana, promueve el equilibrio, proporcionando un agradable estado de bienestar, facilitando la concentración y el desarrollo del razonamiento y incluso en preguntas reflexivas dirigidas a lo filosófico pensado. En el curso de este estudio, algunos autores han colaborado para fundamentar la investigación: Brescia (2003), Loureiro (2003), Freire (2002). Esta monografía se compone en el primer capítulo de la Historia y fundamentos jurídicos de los primeros años de la enseñanza primaria; en el segundo capítulo, la Historia de la Música; y en el tercer capítulo análisis de los datos obtenidos a través de la investigación. Las investigaciones sobre el terreno y el Estudio de Caso se produjo con tipología de la investigación cualitativa como el planteamiento del problema, a través de observaciones y la aplicación de los cuestionarios.

Palabras clave: Educación Primaria. la planificación. y la música.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.O Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.....	11
1.1 Histórico e Bases legais.	12
1.2 A importância do Ensino Fundamental	14
2. Breve Relato sobre a Música desde os Povos Antigos até a atualidade.....	15
2.1 Música na Antiguidade.	15
2.1.1 Músicas Medievais.....	16
2.1.2 Músicas Renascentistas	16
2.1.3 Música Barroca	17
2.1.4 Música Clássica.....	18
2.1.5 Música Romântica	18
2.1.6 Música Moderna.....	19
2.1.7 Música na Atualidade.....	19
2.1.8 A música no ensino fundamental: Um breve relato sobre a música.....	21
2.1.9 A Musicalização.....	22
2.2 A Criança e a Música.....	23
2.2.1 Música e Educação.	24

	10
2.2.2 O Educador e a Música.....	25
2.2.3 Dicas de como trabalhar com os instrumentos musicais.....	26
3. Metodologia da Pesquisa	28
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	29
3.1.2 População e Universo.....	29
3.1.3 Amostra.....	30
3.1.4 Instrumento de pesquisa.....	30
3.4.5. Coleta e Interpretação dos dados.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

As questões pertinentes à sociedade, no que tange os aspectos críticos-sociais, são de suma importância para serem trabalhados na formação dos discentes da educação básica, devido à dúvida que paira na incansável busca de encontrar uma prática educativa que nos leve, de fato, a uma educação de ensino e qualidade.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são o início de uma nova etapa para as crianças e espera-se, portanto, que os discentes tenham a responsabilidade de instruir e desenvolver as competências e habilidades de seus discentes durante esta fase. Neste caso, competência para assegurar sua formação para que no futuro, o que lhe foi ensinado durante sua prática educativa, contribua para sua formação profissional, de maneira que o aluno reconheça que a educação é a base de tudo, para que assim ele possa se tornar um cidadão ativo, capaz de conseguir seus próprios objetivos, dando-lhe condições de progredir perante a sociedade em que vive.

Deste modo, a problemática que norteia este trabalho é: de que forma o Pedagogo, como professor regente, trabalha letras de música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas duas escolas públicas de Ponta Porã - MS.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

A educação é um fenômeno complexo, exige do educador uma gama de saberes que ele aprendeu na teoria e que muitas vezes não se aplicam na prática. Por esse motivo é importante que o professor esteja sempre atualizado, aperfeiçoando seus saberes (inclusive em relação à prática da música, a ser trabalhada de forma pedagógica).

Assim surgiu a temática para o estudo de caso em que se possa averiguar a metodologia aplicada pelos professores quando estes trabalham com música.

Os objetivos desta pesquisa são: investigar a metodologia utilizada nas aulas em que se trabalha com letras de músicas, no Ensino Fundamental (objetivo geral); apresentar fundamentações teóricas a respeito da temática, solicitar aceite para investigação em duas escolas públicas do município, investigar quais são as disciplinas que trabalham com música, aplicar questionários para os coordenadores e professores, relacionando o tema da instigação com a prática dos professores, além de analisar as contribuições crítico-social das atividades (objetivos específicos). A metodologia utilizada neste trabalho recorreu às tipologias de pesquisas: Bibliográfica, Estudo de Caso, Descritiva, Qualitativa, Quantitativa e dentre os autores que pesquisados destacam-se: Nicole Jeandot (1997); Vera Lucia Pessagno Brécia (2003) e Alicia Maria Almeida Loureiro (2003).

O desenvolvimento da pesquisa foi subdividido em três capítulos, sendo o primeiro, o Ensino Fundamental nos Anos Iniciais; o segundo capítulo, Histórico da Música, e o terceiro capítulo, a Pesquisa e a Análise dos Dados.

A importância desta pesquisa é mostrar que quando explorada de forma adequada a música se torna um recurso que propicia, promove e mantém o desenvolvimento individual de cada criança, auxiliando, e muito, no processo ensino-aprendizagem, o que contribui também para o seu desenvolvimento global.

1 O ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS

1.1 Histórico e Bases legais

No que se refere à história da educação, o que hoje é denominado como Anos Iniciais do Ensino Fundamental, antes era chamado de Curso Primário. De acordo com Aranha (2006), o que se comenta sobre esta etapa de ensino são os descasos quando referente a esta educação básica, pois aquela época foi marcada por inúmeros problemas, uma vez que a situação era extremamente precária, passaram por muitas dificuldades, dentre eles, o fato de os pais não terem condições de bancar os estudos de seus próprios filhos, a falta de um local apropriado, de recursos financeiros, materiais adequados para os alunos estudarem. Estes foram alguns dos motivos que levaram muitos a não concluírem seus estudos.

Para Freire (2002, p.68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Desta maneira, compreende-se que os alunos precisavam de uma educação de ensino e de qualidade, para se tornarem verdadeiros cidadãos ativos perante a sociedade. A reflexão que se faz em torno da educação é de que sozinha ela não muda ninguém, é preciso que cada indivíduo reflita sobre suas ações enquanto cidadãos, e faça valer os seus direitos e deveres, de forma humana, ética e justa. A situação era agravante, pois não se encontrava nenhuma solução. De acordo com a concepção de Aranha:

Por isso, embora já na constituição outorgada de 1824 houvesse referência a um “sistema nacional de educação”, esse projeto não foi contemplado em 1827. Sem a exigência de conclusão do curso primário para o acesso outros níveis, a elite educava seus filhos em casa, com preceptores. Outras vezes, os pais se reuniam para contratar professores que dessem aulas em conjunto para seus filhos em algum lugar escolhido. Portanto, sem vínculo com o estado (ARANHA, 2006, p. 223).

Entretanto, se para muitas pessoas, restavam poucas escolas, cujas atividades se limitavam à instrução elementar: ler, escrever e contar. O resultado era que poucos se matriculavam nas escolas primárias, por falta de recursos financeiros, e por não terem professores qualificados para estarem ensinando, enquanto a elite educava seus filhos em casa, com preceptores.

O contexto atual é diferente, embora, muitas vezes, a realidade esteja longe de ser considerada uma escola ideal, e o real motivo, é que a escola vem passando por várias transformações, e muitas destas conquistas estão regulamentadas nas leis: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), no Referencial Curricular da Educação Básica, dentre outras.

A base para garantir que o ensino seja de qualidade é visar, principalmente, a boa formação do educando, mas para que isto aconteça de fato é necessário refletir-se sobre uma boa formação do profissional desta área, o quanto ele precisa de aprimoramento, melhorando cada vez mais o conhecimento e a ação reflexiva de sua prática como um todo.

Brasil (2000, p. 110), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando aborda para a função do professor, deixa claro que esta é de extrema importância, pois seu papel é de observador de questões como: o que os alunos querem aprender, quais as suas solicitações, que materiais escolhem preferencialmente, que conhecimento tem da arte, que diferenças de níveis expressivos existem, quais os mais e o menos interessados, os que gostam de trabalhar sozinhos e em grupo, e assim por diante.

Comenta que é por meio da observação constante e sistemática desse conjunto de variáveis e tendências de uma classe, que o professor pode se tornar um criador de situações de aprendizagem, onde a prática da aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula.

Neste caso, observa-se que o professor precisa ter uma postura de neutralidade, não influenciar os seus alunos com suas próprias opiniões, mas cabe a ele intervir nas situações adversas, precisa ser competente e saber usar sua autonomia na prática pedagógica, pois é ele quem está mediando o conhecimento até chegar ao aluno. Para Vygotsk:

No fim das contas só a vida educa, e quanto mais amplamente ela irromper na escola mais dinâmica e rica será o processo educativo. O maior erro da escola foi ter fechado e se isolado da vida com uma cerca alta. A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital (VYGOTSKY, 2001, p.456).

Neste caso, observa-se que o papel que o pedagogo desempenha dentro da sala de aula é extremamente importante para a boa formação dos seus educandos, entretanto, ele deve contar com total apoio, começando pelo poder político, da comunidade, da gestão escolar, ter à

disposição uma estrutura física apropriada para executar uma boa aula, na qual possa contar com os recursos administrativos e pedagógicos da escola. Assim, o profissional terá condições de exercer sua profissão com muita dignidade, despertando o reconhecimento da sociedade, que muitas vezes, o aponta como alguém que faz tudo, e não pelo fato de que muitos profissionais competentes: médicos, arquitetos, empresários, advogados..., independentemente da profissão, passaram pelas mãos de um professor. A cada dia mais o professor se torna mais indispensável para a sociedade em que vivemos, mas infelizmente, são poucas as sociedades, que reconhecem e contribuem da maneira que é devida.

Niskier (1996) afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamenta em seu artigo 21/1 da Educação Básica, é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo o artigo 32, o que se refere ao Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão. E neste mesmo artigo 32/1, um dos objetivos desta formação básica é o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Deste modo, entende-se que algumas coisas não mudaram na Educação Básica, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, antes como era chamado de Ensino Elementar, o objetivo também era que seus alunos aprendessem a ler, escrever e a contar. Atualmente, a escola é vista sob outros aspectos, possui muitos mais recursos financeiros, administrativos e pedagógicos, tanto no que se refere aos meios tecnológicos, materiais didáticos e pedagógicos, um ambiente apropriado para estudar, diversos conteúdos na sua grade curricular, isto contendo mais disciplinas, para suprir as eventuais necessidades dos alunos e, deste modo, eles não são mais vistos como objetos e sim como sujeito do ensino- aprendizagem.

Niskier (1996), aponta para a nova lei aprovada em 20 de dezembro de 1996, que consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o Ensino Fundamental. No artigo 22 desta lei, a Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Deste modo, constata-se que começa uma nova fase na qual se busca formar cidadãos comuns, construindo um caráter indispensável para sua formação, dando-lhes condições de igualdade de progredir e tendo oportunidade de dar continuidade aos seus estudos.

1.2 A importância do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental desempenha uma função importante nos aspectos cognitivo, social e cultural dos seus alunos. A criança, nesta nova fase de sua vida, começa a frequentar o convívio escolar, precisa ainda de muita atenção e paciência, pois ela dará um rumo importante para sua formação como cidadão e profissional, capaz de exercer e cumprir com os seus direitos e deveres de forma participativa e democrática. Segundo Brasil:

[...] As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como o exterior (Brasil, 1998, p. 19).

Entretanto, o Referencial Curricular da Educação Básica do Governo do Estado/MS, (2008 p.11), para o Ensino Fundamental de nove anos, está voltado para o aspecto de que quando se pensa em elaborar um novo currículo, exige-se reflexão sobre a evolução estrutural da educação e aceção a novos conhecimentos, de maneira que possibilitem reorganizar o modo do trabalho escolar, pautado na concessão de um indivíduo que seleciona, assimila, processa, interpreta e confere significações e configurações aos estímulos.

Para Freire (2002, p.70), “a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens”. Deste modo, verifica-se que o homem precisa encontrar o seu real valor perante a sociedade, precisa, antes mesmo, se encontrar, consigo mesmo, para ter condições de igualdade, promover-se através da educação, onde irá desenvolver as suas habilidades e competências, buscando construir seus próprios conhecimentos. Só assim ele será capaz de expressar suas idéias e opiniões.

2. BREVE RELATO SOBRE A MÚSICA DESDE OS POVOS ANTIGOS ATÉ A ATUALIDADE

2.1 Música na antiguidade

Os povos antigos utilizavam a música como forma de suprir as suas necessidades, dependendo da época, crença e comportamento. “A música primitiva não constitui uma arte propriamente dita, mas um instrumento indispensável à vida cotidiana do homem natural, para expressar seu sentimento e sua vontade” (JEANDOT apud SCHNEIDER, 1997, p. 14).

A época, o lugar, a circunstância e o meio em que ele vive, com certeza influenciam nos costumes, na maneira de vestir, comunicar, comportar, agir e até mesmo na forma do indivíduo pensar.

Por se tratar de uma pesquisa que não contém muitos materiais disponíveis, recorreu-se à consulta do Almanaque Abril, no qual aborda a questão da representação da música para determinados povos e culturas.

Segundo o Almanaque Abril (2008, p. 236), quando se trata do Oriente Médio, há maior sofisticação na construção de instrumentos como harpa, alaúde e flauta. Sendo que o conhecimento sobre a música da época resume-se ao que se pode deduzir da afinação e das escalas dos instrumentos encontrados, das figuras de tocadores e de rituais. Enquanto para a cultura grega, a música aparece nos escritos dos filósofos gregos.

Há vasta produção sonora ligada às festividades e ao teatro, e a notação musical é feita com o uso de letras do alfabeto grego, o que possibilita a recuperação de alguns compositores. Pitágoras demonstra proporções numéricas na formação das escalas musicais, na mais antiga menção a uma teoria da música. De acordo com Granja (2008, p. 29 - 30), “Pitágoras foi um dos grandes filósofos gregos da antiguidade, além de matemático, músico, cientista e líder religioso”.

Deste modo verifica-se que a música e os outros conhecimentos têm a função de educar por meio da razão e percepção.

2.1.1 Músicas medievais

A Época Medieval é marcada também pela imposição dos seus sacerdotes e de haver o domínio sobre os povos, ditando as regras impostas por seus superiores. De acordo com a pesquisa feita no Almanaque Abril (2008, p. 236), o destaque da música nos tempos medievais era voltado para os sentimentos religiosos, o canto era utilizado apenas em textos sagrados. A música não dispõe, então, de uma notação precisa. Para Aranha:

Na idade média predominava uma sociedade relativamente estática, hierarquizada, e por isso mesmo convencida de que Deus determinara a cada um o seu lugar, fosse religioso, nobre ou camponês. Segundo o ideário medieval, a sociedade dividida aparentemente se orientava para fins comuns: alguns rezam para obter a salvação de todos, outros combatem para todos defender, e a maioria trabalha para o sustento de todos (ARANHA, 2006, p.111).

Deste modo compreende-se que a forma de expressar por meio da música religiosa, poderia ser um meio de convencer às pessoas que o importante era a prática religiosa, independente das condições sociais, para que assim se aceitasse a dominação da Igreja. De acordo com Aranha:

O que, no entanto, atingia o povo de modo mais direto eram a poesia e a música, com predominância de temas religiosos. As canções populares e a literatura lendária contavam as histórias de santos e ensinavam a devoção e o comportamento cristão ideal (ARANHA, 2006, p.112).

Assim, com a expansão do Cristianismo, o Vaticano unifica a música à prática litúrgica romana, e o Papa Gregório I institucionaliza o canto gregoriano, que se torna modelo para a Europa católica.

2.1.2 Músicas renascentistas

Este período é marcado pelas grandes renovações científicas, literárias e artísticas. De acordo com a pesquisa feita no Almanaque Abril (2008, p. 236), a música renascentista caracterizou-se na história da Europa Ocidental pelo enorme interesse ao saber e à cultura, particularmente baseada nas muitas idéias dos antigos gregos e romanos.

Os compositores passaram a ter um interesse muito mais vivo pela música profana (música não religiosa). Desenvolve-se, então, o madrigal italiano, união perfeita entre música e texto. Esta música classifica-se como sendo herdeira direta das *chansons* francesas, que já possuíam caráter descritivo e usavam cantos de pássaros, vozerio das ruas e a narração de batalhas como tema. Por seu caráter dramático, o madrigal é o elo entre a música modal medieval, a renascentista e a música tonal do Barroco, Classicismo e Romantismo. De acordo com Aranha:

Nas artes em geral (pintura, arquitetura, escultura e literatura) houve criação intensa, e a Itália se destacou como centro irradiador da nova produção cultural. Ainda quando persistiram assuntos religiosos, a visão adquiria um viés humanístico, prevalecendo temas tipicamente burgueses. Por fim, acentuou-se na renascença a busca da individualidade, caracterizada pela confiança no poder da razão para estabelecer os próprios caminhos. O espírito de liberdade e crítica opunha-se ao princípio da autoridade (ARANHA, 2006, p.124).

Verifica-se que este foi um período inovador, houve grandes transformações, e no que se referia à religião, a Igreja passou a receber crítica, pelo modo que oprimia seu povo, por sua maneira autoritária.

]2.1.3 Música barroca

A marca da característica do estilo barroco é pelo excesso de ornamentos que predominavam na arquitetura e na escultura.

De acordo com a pesquisa feita na revista Abril (2008, p. 236), o período barroco foi marcado pelas primeiras óperas, das grandes cantatas, oratórias e da fuga, definindo o início da música tonal. Deste modo, verifica-se a polifonia, com as vozes melódicas independentes do coro cede lugar à homofonia. As melodias são simples e acompanhadas, facilitando a compreensão do texto. Floresce a música para o órgão, cravo e a espineta.

O músico de grande destaque é Johann Sebastian Bach, com obras como *O cravo bem temperado* e *Prelúdios e Fugas para Órgão*. Constata-se que a ópera é a música mais popular na Itália, fazendo a transição entre a música barroca e a música do classicismo.

2.1.4 Música clássica

A música clássica destaca-se por sua elegância e refinamento. Conforme o Almanaque Abril (2008, p. 236), deste modo verifica-se que a sonata clássica torna-se a forma musical mais importante, com obras para instrumento-solo e posteriormente para quartetos de cordas e orquestra.

Enquanto a orquestra toca, os compositores deixam de usar o cravo e acrescentam mais instrumentos de sopro. Comprova-se que neste período, a música instrumental passa a ter mais importância que a vocal, assim, percebe-se a importância do concerto que consiste em uma composição para um instrumento solista contra a massa orquestral. Os maiores compositores de sinfonias do Classicismo são: Haydn, Mozart e Beethoven.

Deste modo, com Ludwig Van Beethoven a sonata deixa de ser um jogo de variações sobre as melodias principais e se transforma numa rede de inter-relações entre ritmos, melodias e timbres. Com Franz Schubert, Beethoven realiza a transição do Classicismo para o Romantismo.

2.1.5 Música romântica

A música romântica manifestava livremente o modo de se expressar, através de suas fortes emoções. Conforme a Revista Abril (2008, p. 236), constata-se que enquanto os compositores clássicos tinham por objetivo atingir o equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade, os românticos buscavam maior liberdade de forma, a expressão mais intensa e vigorosa das emoções. O romantismo é o derradeiro momento da música tonal. É o período da canção para voz e instrumento, das grandes sinfonias e das grandes óperas, com os grandes destaques: Franz Schubert, Frédéric Chopin e Franz Liszt.

2.1.6 Música moderna

Este é o momento em que há o descobrimento e experiências de uma série de novas tendências e técnicas de músicas. De acordo com a pesquisa feita pela Revista Abril (2008, p.237), comprova-se que a música moderna é um dos períodos mais contagiantes da história da música, isto no século XX, pelo fato de que surgiram novas tendências, técnicas e, em certos casos, também a criação de novos sons.

Segundo o Almanaque Abril (2008, p. 237), a Europa assiste à estréia de duas obras que marcarão as mudanças na música do século XX, de um lado, a sacração de *Primavera*, do russo Igor Stravinsky, o trabalho mais marcante do atonalismo; de outro, o *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg, que abre caminho para o dodecafonismo e ao serialismo. No Brasil, destaca-se a apropriação de temas nacionais por compositores como Brasília Itiberê, Luciano Gallet e Alberto Nepomuceno. Sendo que na Semana da Arte Moderna, de 1922, Heitor Villa-Lobos aponta um novo rumo para a música nacional, com a utilização de elementos folclóricos e a criação de diferentes sonoridades.

2.1.7 Música na atualidade

Atualmente, muitas vezes, a música se encontra banalizada devido a existência de vários gêneros musicais que visam apenas aparecer na mídia, para se promover perante a sociedade, não se preocupando com as mensagens que são passadas através dela. Não se discute o real valor e importância da música que, atualmente, tem uma força de expressão muito grande, e que, infelizmente, muitas vezes é usada de forma indevida, sem se preocupar com a formação moral, ética e social, principalmente das crianças e dos adolescentes podendo alcançar vários benefícios se bem utilizada.

Nadal (2001), em um artigo publicado na Revista Nova Escola destaca segundo a lei n 11.769, de 18 de agosto de 2008, que em Artes é obrigatório o ensino de música, o que contribuirá para a socialização das crianças e da aproximação das mesmas quanto às manifestações culturais. O trabalho da música na escola possibilita conhecimento maior sobre a expressão por meio de sons, audição, criatividade, movimento, entre outras habilidades e competências.

Neste artigo, a autora propõe o sentido da música em sete notas. A primeira nota propõe ficar atento no que não pode faltar, no planejamento das aulas de música. E atividades que trabalhem com a audição (familiarização com diferentes ritmos e estilos), percepção (de variações de sons e de timbres dos instrumentos), movimento corporal (dança e gestual) e experimentação (de instrumento de canto, etc.) devem fazer parte da rotina, de maneira que até o final do 1º ano, todos os alunos aprendam as diferenças entre grave-agudo, forte-fraco e lento-rápido, conheçam alguns instrumentos, consigam marcar o pulso (a unidade de tempo que

compõem o compasso, a “a batida” da música) e saibam cantar melodias simples. A partir do 2º ano, quando os alunos já são capazes de ler com fluência, é possível trabalhar melodias um pouco mais complexas no canto.

Quanto à questão, se se deve ensinar notação musical para os alunos? A resposta é não, pois não é um conteúdo fundamental para as séries iniciais. Antes de ensinar a escrita musical, os estudantes precisam das notas. Uma ação possível é combinar com a turma uma escrita simplificada. Você pode, por exemplo, desenhar uma sequência de bolas e quadrados, em que as bolas pintadas indicam silêncios, as bolas sem preenchimento significam uma palma e os quadrados indicam duas batidas seguidas com os pés no chão.

Na terceira nota, a autora preocupa-se com a escolha do repertório adequado, para que o professor abra espaço para que as crianças tragam as músicas que conhecem e sirva como mediador para que elas entrem em contato com as cantigas de roda, parlendas e canções do folclore. As aulas não devem ser pautadas exclusivamente com base em datas comemorativas ou em canções de comando, como “meu lanchinho...”.

Na quarta nota, caso exista dúvida por não ter formação na área de música, mas queira cantar ou tocar, para seus alunos, mesmo que não seja formado nesta área, se souber pode cantar ou tocar, pois nos Anos Iniciais a perfeição formal não é importante, vale mais ajudar a turma a identificar os conceitos básicos em uma música do que dedilhar um piano perfeitamente.

Na quinta nota, e quando não se tem instrumentos o que acontece? Uma das alternativas é chegar e conversar com o diretor, para que ele possa incluí-los no planejamento financeiro da escola, pois os instrumentos de verdade são ferramentas preciosas para demonstrar melodias. Uma alternativa é construir instrumentos com a turma, sobretudo os de percussão. Chocalhos de garrafas e grãos, tambores de latas e feltro, ou clavas feitas com colheres de pau produzem variações sonoras interessantes.

Na sexta nota, caso tenha dúvida na questão de quando inserir as atividades de música na rotina, a resposta é “semanalmente, em duas aulas de, no mínimo, meia hora”, relata Ana Elisa Medeiros, professora das escolas See-Saw e Aubrick, em São Paulo.

Na sétima nota, pode-se aliar a música à dança ou ao desenho e para isso é preciso propor sequência de movimentos ou desenhos que representem os sons, desde que, até o fim do segundo ano, as crianças dominem os conceitos de variação de altura e intensidade sonora, conheçam os timbres dos instrumentos e marquem o pulso nas melodias.

Percebe-se que quando o educador tem vontade de inovar, explorando a criatividade, a imaginação e o jeito espontâneo dos seus alunos, a música é uma aliada importante, para o processo de desenvolvimento entre o ensino e a aprendizagem.

2.1.8 A música no Ensino Fundamental: Um breve relato sobre a música

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico. “A formação da personalidade não ocorre como um processo espontâneo, mas organizado e orientado através de ações e atitudes concretas e, também, pode ser projetado e avaliado” (BRÉSCIA apud REY, 2003, p. 88).

De igual forma, a competência nos indivíduos pode ser construída a partir dos grupos não formais, dando-lhe suporte, como a família, outros grupos sociais ou comunidade e até mesmo na escola, também pela participação deles no grupo, atendendo às expectativas de uns e de outros. Loureiro manifesta seu entendimento assim:

Consideramos a importância da educação musical na sociedade contemporânea justificada pela função de promover o desenvolvimento do ser humano, não por meio do adestramento e da alienação, mas por meio da conscientização da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética (LOUREIRO, 2003, p.142).

Deste modo, a música é uma forma de se comunicar e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, através da organização e relacionamento expressivo dado entre o som e o silêncio. Ela é uma das linguagens da disciplina de Arte, está presente em nosso dia-a-dia, na televisão, nas ruas, nas igrejas, consultórios, no cinema, no carro e também nas escolas, e nos relacionamos com ela sendo músicos profissionais ou leigos. Para Saviani, isso:

Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens (SAVIANI, 2000, p.39).

Deste modo, a música é a forma mais completa de manifestar as diversidades culturais, não somente do Brasil, mas de todo o mundo. A música é a expressão do pensamento, do prazer, do protesto, dos rancores e também se constitui em benefício para o bem estar físico, mental e social do ser humano.

2.1.9 A Musicalização

A música é a base da relação didática do ser humano com o outro e com o meio ambiente, no processo de sua formação como sujeito. Para Bréscia:

Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem na socialização, aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto, por exemplo, nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão de emoções (BRÉSCIA, 2003, p. 60 - 61).

Deste modo, entende-se que a música é uma das formas importantes de expressão humana, e excelente meio para o desenvolvimento do equilíbrio, da alta-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. Pode-se aprender música de várias maneiras. Na escola pode ocorrer por meio de muitas atividades, mas é mediante a musicalização que esta se tem realizado. Para Martins:

Contrapunha-se à tradição de um modelo de musicalização que, dirigido quase exclusivamente à iniciação de crianças, além de estreitar a concepção de educação musical a uma faixa etária, dava pouca atenção a outros estágios de desenvolvimento musical e às implicações decorrentes das interfaces psicológica, social e cultural que o caracterizam e distinguem (MARTINS, 1996, p. 50).

Sendo assim, observa-se que é importante respeitar o desenvolvimento da criança através da musicalidade, respeitando o que ela já tem de conhecimento musical, pois a origem da musicalização na criança ocorre em casa a partir de várias formas que a leva a descobrir os sons e seu universo, por exemplo, as canções, instrumentos, objetos sonoros variados. Enquanto na escola as atividades com música serão direcionadas conforme os objetivos que se pretende alcançar, dependendo das necessidades que precisam ser desenvolvidas.

Deste modo, quanto mais a criança desenvolver a musicalização a sua capacidade de expressar-se é de modo integrado, através de movimentos corporais enquanto a criança, canta ou ouve música.

2.2 A Criança e a Música

O bebê, mesmo antes de nascer, já é capaz de escutar, e a partir do quinto mês de gestação, ele ouve as batidas do coração da mãe (além de todos os outros barulhos do organismo) e reconhece a voz dela, imagine a reação deste bebê quando ele consegue escutar os sons do coração e reconhece a voz da sua mãe? É um estímulo para que ele se desenvolva mais rapidamente.

Deve ser por isso que a música faz parte da história da humanidade, pois de um jeito tão especial ela cativa e é capaz de alcançar e entrar na vida das pessoas como algo de que se necessita, até mesmo como forma de sobrevivência, pois sua essência não se encontra em outro lugar. De acordo com Brécia (apud MARMONTEL, 2003, p.26) “A música é, incontestavelmente, de todas as artes, aquela que reflete de uma maneira mais sensível, o grau de desenvolvimento de um povo”.

O valor que a música representa para uma determinada cultura é com certeza, diferente de outras culturas, mas ela permite que todo ao mesmo tempo seja buscada esta interação e conhecimento, pois é através dela que as pessoas se identificam ou não. Para Reis:

Tudo que vier a desenvolver a percepção, a capacidade de reflexão e o senso crítico do aluno, no momento certo de cada passo da aprendizagem, certamente virá verdadeiramente enriquecer e amadurecer todo o processo. (REIS, 1996, p. 88).

Deste modo, a música contribui para a formação do indivíduo de forma global. A música é um instrumento que permite à criança interagir com o mundo lúdico e letrado. Deve ser trabalhado no aluno como meio de estímulo dando-lhe possibilidades de crescimento pessoal, social e cultural.

2.2.1 Música e Educação

Para algumas pessoas, o fato é que a música em si, pode passar a impressão de que não tem a ver com a educação, pois para muitos ela é vista como algo separado, isolado. Por não valorizar este meio de comunicação, a música muitas vezes é vista apenas como um divertimento e não como uma aliada, importantíssima, na formação dos educandos.

Pelo modo como ela deve ser trabalhada em sala de aula, pode-se obter através deste meio, resultados positivos. A música proporciona e traz aos discentes possibilidades de desenvolvimento cognitivo, físico, social, e até econômico. Por isso, é importante buscar informações, conhecimentos e técnicas específicas que podem se usadas de maneira eficaz para o crescimento integral da criança. De acordo com Loureiro:

Para que o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário ter como base uma idéia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir, e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivências (LOUREIRO, 2003, p.22).

Por tais razões, entende-se que a música na Educação Fundamental, pode contribuir para a formação global do educando, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de linguagem verbal e não verbal, os sentimentos, emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade.

Granja (2006) comenta que, na era da sociedade industrial, a escola se preocupa apenas em inserir o indivíduo no mercado de trabalho, não se preocupando com os interesses pessoais de cada cidadão. O interesse que a educação tinha era em torno da supervalorização dos interesses coletivos e econômicos. Para Granja (2006, p.102), “Os currículos se tornaram muito tecnicistas e os objetivos disciplinares passaram a importar mais do que a formação integral do aluno”.

De acordo com este mesmo autor, a educação não é somente para formar o indivíduo para o mercado de trabalho, mas estimular o desenvolvimento pessoal em conjunto com as vocações e particularidades sócio-culturais de todos os alunos. Desta forma, entende-se que cada indivíduo precisa ser explorado de forma que ele se sinta capaz de fazer parte da sociedade em que vive, não apenas pelo o que ele tem a oferecer, mas sentindo-se valorizado em todos os sentidos.

Para Granja (apud MACHADO, 2006, p.102), “Somos iguais enquanto cidadãos, no que se refere aos nossos direitos e deveres. Já como pessoas, somos diferentes. Essa diferença, que não quer dizer desigualdade precisa ser contemplada quando o objetivo final é a educação”. Logo, compreende-se que o papel da escola é cada vez mais abrangente, não apenas de ensinar os

conteúdos, mas de favorecer seu desenvolvimento individual, para lidar com um mundo intercultural.

2.2.2 O Educador e a música

O educador que compreende a música como uma ferramenta e a utiliza de maneira adequada, tem nela importante aliado para o desenvolvimento de seus discentes. Para isso, o educador precisa ser um pesquisador e se permitir vivenciar experiências diversas, não se acomodando, nas suas práticas educativas na interação com seus alunos. De acordo com Loureiro:

Educar não é impor comportamento e conhecimentos: é amar e esclarecer, convencer racionalmente, não inculcando ilusões, mentiras, preconceitos, mas mostrando a verdade nas menores coisas e permitindo o sonho na busca do inefável. A educação é uma jornada plena de companheirismo e compreensão, de respeito mútuo, de verdade e liberdade (LOUREIRO apud REIS, 2003, p.130).

Deste modo, compreende-se que para exercer esta profissão, num mundo extremamente competitivo, e muitas vezes injusto, é preciso cada vez mais buscar alternativas, onde se possa encontrar um ponto de equilíbrio, para que todos, independentemente de raça, credo, nível sócio-econômico, etc, possam ser valorizados como verdadeiros cidadãos brasileiros, sendo respeitados e aceitos como qualquer pessoa comum da sociedade. Deste modo, através do amor e respeito que o professor tem por seus alunos, percebe-se que ele consegue enxergar este aluno como ser humano, como alguém capaz de superar seus próprios limites e vencer assim, através da educação as suas dificuldades.

Sobre isso, Swanwick estabelece que:

1.O professor de música não tem que ser um virtuoso musical, porém será crítico sensível; 2.As músicas que as crianças tocam, cantam e escutam serão música real – não “música de escola” especialmente manufaturada; 3. A proporção de música para discussão será alta; 4. Os alunos terão espaço para tomar decisões musicais (SWANWICK, 1993, p. 29).

Deste modo, o papel que o professor desempenhará é importante, mesmo que ele não tenha todo o conhecimento musical necessário, ele precisa enxergar seu discente de maneira crítica e, assim, perceber quais possibilidades a música proporciona para este. E para que o professor consiga que seu aluno desenvolva competências e habilidades musicais ele precisa estar atento e se possível conhecer o contexto do educando.

Dependendo desta realidade, o professor terá que construir junto com os alunos, seus próprios instrumentos. É necessário que ele permita que os educando conheçam, de maneira mais abrangente, outros tipos de músicas, para desta forma consigam comparar e tenham uma visão crítica da situação, deixando que os alunos façam suas escolhas, afinal, a vivência de uma comunidade difere da outra.

2.2.3 Dicas de como trabalhar com os instrumentos musicais

O educador precisa sempre aperfeiçoar seu conhecimento musical para desempenhar, em sala, um bom trabalho. É necessário que os alunos manuseiem diferentes materiais, usem instrumentos musicais e conheçam como se pode confeccioná-los. De acordo com Hernández:

É necessário ensinar-lhes a serem construtores ativos de um conhecimento crítico e transferível a outras situações e problemas, não necessariamente artísticos e, de maneira especial, que lhes ajude a interpretar e agir no mundo em que vivem e em suas próprias vidas (HERNÁNDEZ, 2000, p. 88).

Para Jeandot (1997, p. 30), quando criamos um ambiente musical na sala de aula, a crianças sentem-se a vontade para elas próprias criarem os sons de uma maneira espontânea. Quanto mais elas constroem os instrumentos, mais a vontade de explorá-los aumenta. A autora relata que a criança pode construir sozinha, muitos e variados instrumentos musicais, mas, tudo isto só é possível, com alguém orientando-a.

Segundo a autora Jeandot (1997), alguns exemplos de instrumentos que podem ser construídos são sinos de vários tamanhos, que podem ser de metal ou de cerâmica, usando-os com uma caixa como suporte, pode-se obter sons melódicos.

Jeandot (1997) ensina como utilizar garrafas do mesmo tamanho penduradas a um suporte de madeira. As garrafas precisam conter líquido dentro, uma cheia e as outras diminuído a quantidade uma por uma, oito garrafas no total. Com uma vareta bate-se nas garrafas, e de acordo com autora, obtêm-se notas variadas. Assim, ao mesmo tempo a criança adquire noções

de medidas, quando ela enche as garrafas, e calcula uma a uma a quantidade certa para cada garrafa.

Existem sugestões de como utilizar dois copos de plástico que podem ser de qualquer tamanho. Ela indica que é preciso amarrar a extremidade de um elástico e no final da linha é preciso ter um palito de fósforo. Depois se coloca a linha no buraco do copo, esticando a corda para fazê-la vibrar. Dependendo do tamanho da corda, o som será diferente. “Este instrumento permitirá que se trabalhe a noção de agudo e grave” (JEANDOT, 1997).

Deste modo, observa-se que a criança se torna uma pesquisadora nata ao criar de uma maneira espontânea os instrumentos que ela própria irá usar, e descobre, por intermédio dos sons, o objeto a ser explorado à medida em que é capaz de agir de maneira ativa, ao tocar os instrumentos.

3. Metodologia da Pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo recorreu-se às tipologias de pesquisas: bibliográfica, descritiva, qualitativa, quantitativa, estudo de caso. Para Lakatos, pesquisa bibliográfica: “Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico” (LAKATOS apud MARCONI, 2010, p.166). De fato ocorreu muita pesquisa bibliográfica, principalmente na Internet, por se tratar de um tema com pouco material disponível na Biblioteca onde a pesquisadora teve acesso.

O estudo de caso foi eleito por se tratar de uma tipologia de pesquisa que, segundo Lakatos: “é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles” (LAKATOS apud MARCONI, 2010, p. 169).

Para Lakatos, o questionário: “É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador” (LAKATOS apud MARCONI, 2010, p.184). Neste estudo em especial, optou-se pelas duas escolas públicas do município de Ponta Porã – MS.

Para Gil, a pesquisa descritiva: “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42). Dependendo da descrição, não há um elemento já pronto, tudo ocorrerá conforme os fatos se encaminharem.

Para Lüdke & André, na pesquisa qualitativa: “O Principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado (LÜDKE apud ANDRÉ, 1986, p.26). O modo de como ele observa e reflete sobre as suas ações em relação ao objeto pesquisado, é o fator importante na pesquisa naturalística.

De acordo com Lakatos, a pesquisa qualitativa: “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento

etc” (LAKATOS apud MARCONI, 2008, p. 269). Sobre a pesquisa quantitativa, a autora ainda afirma que: “Os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto que na qualitativa as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados” (LAKATOS apud MARCONI, 2008, p. 269).

3.1 Procedimentos Metodológicos

Foram escolhidas duas escolas das quais a pesquisadora participou em Estágio Supervisionado, por se tratar de escolas com fácil acesso e ainda com disponibilidade dos professores, coordenadores e diretores. Assim sendo, por meio da Instituição de Ensino Superior (IES), foi entregue um ofício de apresentação da pesquisadora, bem como da intenção da investigação que foi realizada no período do ano letivo de 2011. Após deliberação e autorização dos diretores, foram feitas observações e acompanhamentos de aulas no Ensino Fundamental, na sequência, foram aplicados instrumentos de pesquisa para professores e coordenadores, conforme orientações. A pesquisa transcorreu com intermediações da orientadora da pesquisadora, com produção de fundamentação teórica; aplicação do estudo de caso e investigação; coleta, análise e interpretação dos dados, para se chegar às considerações finais.

3.1.2 População e Universo

Como população ou universo da pesquisa, entende-se o total de elementos distintos que compõem o estudo de caso. De acordo com Ferreira, população e universo: a primeira: “O conjunto, ou o número, de habitantes dum país, região, cidade, etc.” (FERREIRA, 2008, p.642); o segundo: “O conjunto de tudo quanto existe (incluindo-se a terra, os astros, as galáxias e toda a matéria disseminada no espaço)” (FERREIRA, 2008, p.802).

Conforme definido por Marconi e Lakatos (2001, p. 41), entende-se população ou universo como o “Conjunto de seres animados e inanimados em que se apresenta pelo menos uma característica em comum”.

O estudo de caso, a população e universo foram constituídos pelos integrantes de duas escolas públicas do município de Ponta Porã – MS, no ano de 2011.

3.1.3 Amostra

Amostra é uma pequena parte da população ou do universo selecionado em conformidade às regras. Para Marconi e Lakatos (2010, p.147), “amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. De acordo com Gil (2002, p.121), “Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”.

Neste estudo em especial, a amostra foi de duas escolas, sendo uma escola estadual e a outra municipal, ambas localizadas no município de Ponta Porã – MS. Participaram da pesquisa 9 professores (sendo 1 professor de cada ano do Ensino Fundamental), 2 coordenadoras (sendo 1 pertencente à rede municipal, e a outra coordenadora da rede estadual).

Para esta pesquisa foram distribuídos 13 questionários, sendo 07 questionários para os professores regentes do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais da rede municipal, e também para os professores regentes do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais da rede estadual. Também foram aplicados questionários para a coordenação das redes municipal e estadual, num total de 06 questionários para cada coordenadora.

3.1.4 Instrumento de pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa científica, a autorização se deu através da via de dois ofícios, cedidos pela própria IES, sendo um direcionado à escola estadual, e o outro direcionado à escola municipal e ambos entregues para as coordenadoras pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tudo transcorreu na mais perfeita ordem e assim, os dois ofícios foram aceitos pelas escolas em questão.

O conceito de pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos:

É um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (MARCONI & LAKATOS, 2010, p.139).

Para Marconi e Lakatos, a observação é definida como uma técnica de dados para conseguir “[...] informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI & LAKATOS, 2008, p. 275). Para os autores o observador investiga através dos fatos, examina à medida que vai obtendo melhores informações.

A observação foi feita em duas escolas públicas do município sobre como era a metodologia do professor, e se em seu planejamento, ele costumava trabalhar com letra de música, para incentivar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A observação foi feita em algumas aulas, a partir da problemática relacionada ao tema proposto pelo estudo de caso. Assim, através das respostas dadas pelos professores e coordenadores sobre como eles compreendiam o assunto, esclarecendo que se prezava muito a resposta pessoal deles sobre suas metodologias nas aulas.

Os questionários foram elaborados com 07 perguntas abertas, de maneira que os professores pudessem se sentir à vontade e a pesquisadora pudesse explorar ao máximo as respostas para tentar esclarecer a problemática do tema. As perguntas que foram elaboradas para os coordenadores eram 06, sendo 04 perguntas abertas e 02 perguntas fechadas. Assim foi possível verificar a forma que eles compreendiam o assunto e suas possíveis opiniões sobre este.

3.1.5 Coleta e Interpretação dos Dados

Foram entregues os questionários que serão aqui analisados, lembrando que por questões éticas, se preservará o anonimato das pessoas investigadas, mas para melhor entendimento do leitor, recorrer-se-á aos números de 1 a 9 sendo que para professores, serão utilizadas as nomenclaturas P1E (professor 1 do 1º ano da Escola Estadual) e P1M (professor 1 do 1º ano da Escola Municipal); P2E (professor 2 do 2º ano da Escola Estadual) e assim sucessivamente. O professor do 5º ano da escola municipal e o coordenador pedagógico da escola estadual recusaram-se a responder o questionário.

Em todo o trabalho buscou-se chegar à resposta da questão norteadora “Como o professor regente trabalha letra de músicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?”.

A primeira questão aborda se no Planejamento do professor há diferentes atividades relacionadas à música e em quais momentos. O questionamento vem de encontro ao objetivo de

investigar a metodologia das aulas. O entrevistado P1E respondeu que: “Sim, nos momentos em que vou trabalhar leitura, interpretação e até mesmo a escrita”; constata-se que o planejamento ocorre, mas somente em alguns momentos, restringindo o planejamento, que é uma ferramenta fundamental, para somente os casos em que o P1E relatou, comprometendo, assim, a concepção do planejamento definido por Padilha. Segundo o autor:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

Já na resposta do educador P1M, ele relata que utiliza o planejamento na alfabetização, onde o mesmo abre e encerra as aulas com a utilização da música, alegando que a música “traz alegria e gosto de estudar”. Deste modo observa-se que há maior consciência da importância do planejar na escola do município.

Logo, o entrevistado P2E respondeu: “Sim. Normalmente no início e no final da aula. Trabalho bastante com a música (texto) para ajudar na alfabetização”. Neste caso constata-se que o professor utiliza o planejamento na alfabetização, onde o mesmo abre e encerra as aulas com a utilização da música.

Os entrevistados P3E e P3M responderam que a utilização de letras de música em sala de aula dependia do conteúdo a ser trabalhado. O entrevistado P4E respondeu que de forma específica, com música, ele não trabalha; enquanto o entrevistado P4M afirmou que sim, trabalha música na interdisciplinaridade.

O entrevistado P5E respondeu que raramente utiliza música em suas aulas nas aulas de leitura. Verifica-se, com isto, que este professor da escola estadual praticamente não utiliza esse recurso no planejamento.

Em relação à segunda questão referente à existência de algum Projeto que envolva a música na escola e em que período este aconteceu ou acontece, o entrevistado P1E respondeu que “na escola, em si, não, mas em sala todos os projetos envolvem música”. O apoio pela coordenação pedagógica é ausente, mas o professor tem de encontrar por si próprio a maneira de aplicar os seus métodos. O educador, ao responder a questão, relatou que no começo do ano de 2011 a escola teve uma professora de música, porém deixa claro “mas foi pouco tempo”. Ao que

tudo indica, existe a vontade de se implantar um projeto de música na escola municipal, no entanto, isto depende de vários fatores para ser posto em prática.

O P2M entrevistado respondeu “Sim. No início da aula quando realizamos a leitura e cantamos cantigas, nas aulas que trabalhem a leitura e interpretação de letras de músicas e em brincadeiras dirigidas”. Evidencia-se que o planejamento ocorre, mas somente em alguns momentos, restringindo-se o planejamento. Deste modo, percebe-se que há um maior envolvimento em realizar projetos referentes à música na escola municipal.

Já os educadores, P3E e P3M responderam que trabalhavam “em datas comemorativas”, evidenciando, assim, não haver maior preocupação por parte da coordenação pedagógica em desenvolver um projeto que atenda às necessidades de seus discentes.

Os entrevistados P4E e o P4M responderam que em projeto não, mas o professor é livre para produzir seu projeto quando preciso. Deste modo, observa-se que mesmo não tendo um projeto específico na escola, os professores da escola municipal e estadual justificam que possuem liberdade para criar. Já o entrevistado P5E relata que desconhece projetos que envolvam música “[...] a não ser a fanfarra”.

Na terceira questão, o questionamento era se o educador achava importante que letras de músicas fossem trabalhadas de forma pedagógica. O objetivo da pesquisadora com esta pergunta foi o de verificar como o educador utiliza esta ferramenta em sala de aula.

A resposta do entrevistado P1E foi de que no caso de se trabalhar o alfabeto, “[...] a sequência e organização é o suporte para uma aprendizagem mais significativa”. Deste modo, a criança tem o contato e a interação para inter-relacionar a letra com o objeto que está no meio de sua convivência.

Já nas respostas da questão do educador, P1M respondeu que “Sim, porque é possível trabalhar todas as disciplinas integrando os conteúdos à letras de músicas”. Ele reforçou o argumento, alegando que como alfabetizador, ele utiliza este instrumento. Constata-se o interesse do professor municipal em utilizar as letras de músicas de acordo com a realidade do aluno, independente de qualquer disciplina.

O entrevistado, P2E respondeu que “Com certeza. A música motiva o interesse para a aprendizagem e é uma forma dinâmica de ensinar”. Evidencia-se, desta forma, que o professor reconhece o valor educativo que as letras de músicas proporcionam e se bem direcionadas, despertam o interesse para o aprendizado.

Logo, o P2M alegou que “Sim. Porque quando se trabalha a letra da música de uma forma pedagógica permite ao aluno realizar uma análise, interpretação da letra, que muitas das vezes envolve temas, como políticas, história, ecologia, permitindo que o aluno adquira novos conhecimentos”. Sendo assim, nota-se que o educador valoriza que o aluno tenha um conhecimento mais amplo, construindo-o através de sua interpretação sobre vários assuntos, adquirindo suas próprias opiniões. Em linhas gerais, conforme proposto por Hernández:

É necessário ensinar-lhes a serem construtores ativos de um conhecimento crítico e transferível a outras situações e problemas, não necessariamente artísticos e, de maneira especial, que lhes ajude a interpretar e agir no mundo em que vivem e em suas próprias vidas (HERNANDEZ, 2000, p. 88).

Os entrevistados P3E e P3M responderam que sim e expõem que “[...] a letra seja adequada à faixa etária e que tenha um objetivo a ser alcançado, de acordo com o Referencial Curricular da escola”. Observa-se que, embora, o professor P3E não utilize em seu planejamento, ao menos tem o cuidado de prestar atenção para a mensagem que a letra passa, preocupando-se, principalmente, com a idade de seus alunos. Neste caso, observa-se que o professor da escola municipal reforça suas aulas por meio de letras de músicas, utilizando-a como um complemento do que foi passado.

O entrevistado P4E respondeu que sim, mas que não possui muitas habilidades. O educador P4M afirma que sim e que trabalha com música para que os alunos possam “cantar corretamente, para aprender a letra e escrever cantando. Reescrever. Produzir novas músicas, compreender os significados”. Nota-se que o professor da escola municipal utiliza música quando trabalha a escrita e a oralidade, produzindo, com os alunos, novas músicas para que eles compreendam os seus significados.

O entrevistado P5E responde positivamente, pois ele estimula o educando a aprender o tema em destaque de modo mais agradável e eficaz. Desta maneira, observa-se que P5E, apesar de apresentar ponto positivo ao trabalhar letras de músicas, ele raramente as utiliza, conforme relatou na resposta anterior.

No quarto questionamento, a respeito da música como um benefício na formação dos alunos, em vista dos fatos e acontecimentos, envolvendo várias situações lamentáveis em que o professor não é respeitado, nem ao menos por seus próprios alunos, qual seria o benefício de se trabalhar com a música? Deste modo o entrevistado P1E respondeu que “Com certeza, aprender

cantando é uma das qualidades para uma aprendizagem mais significativa”. Compreende-se assim, que aprender de uma forma significativa gera bons frutos na formação de seus alunos.

A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir, e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivências (LOUREIRO, 2003, p.22).

Na quinta questão, a respeito de quais disciplinas mais trabalham com letras de músicas, observa-se que os O educador P1M relata que as crianças gostam de cantar e argumenta que, principalmente na alfabetização, a música se torna indispensável, considerando que “aprender a ler e escrever com alegria, eles falam, participam sem medo de errar”. Neste caso observa-se que a escola municipal valoriza o sentimento da criança, de como é importante trabalhar a relação intrapessoal e interpessoal do aluno.

Tanto o entrevistado P3E como P3M afirmam que sim pois a música, segundo o educador da rede estadual, “[...] além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo é uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação”. Observa-se o aprofundamento no assunto por parte do professor da rede estadual, levando para a área da psicologia, onde se busca a compreensão do comportamento do ser humano, o que leva o indivíduo, no seu ser mais complexo, a agir de tal maneira.

O entrevistado P4E respondeu positivamente e alega “[...] desde que seja uma música de qualidade”. Neste caso, observa-se que o professor da escola estadual aponta para o fato de que nem toda música passa boa mensagem por meio da letra e isto é um benefício para formação dos alunos. Na resposta positiva do P4M ele expõe que o recurso da música “[...] desenvolve entre outras atividades, a beleza da melodia, a expressão da letra, acalma, norteia novas ideias, tem assunto [...]”. Deste modo, o professor da escola municipal aponta para alguns benefícios que a música, possibilita na formação dos alunos.

Na quinta questão educadores tem preferências por algumas disciplinas ou têm dificuldades para trabalhar com a música. A maioria dos entrevistados respondeu que só trabalha música nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Deste modo, percebe-se a preferência por se trabalhar música em apenas algumas disciplinas. O docente P2M respondeu também que em “Língua Portuguesa, Matemática, Leitura e Produção de Texto”. Os dois entrevistados tanto da escola municipal quanto da estadual, tem suas preferências ao inserir letras de músicas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O entrevistado P1E comentou, pelo fato de trabalhar no primeiro ano, que o uso da música é essencial. Pelo fato de que “não existe uma disciplina única para ser trabalhada. Porque as músicas, sempre envolvem a maioria das disciplinas”. O professor P1M respondeu que em “Todas as disciplinas é possível trabalhar [...]”. Nos Anos Iniciais, principalmente os primeiros anos, os professores utilizam deste recurso.

O entrevistado P2E respondeu positivamente. Não justificou a sua resposta para uma melhor compreensão. Já P2M, respondeu sim e justificou que a música “na educação contribui para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de expressar-se [...] os sentimentos, emoções, intelecto, corpo e a personalidade do aluno”. Neste caso, acarreta que o professor da escola municipal refere-se que a contribuição da música é importante, pois através dela se trabalham vários aspectos fundamentais no ser humano.

A maioria dos educadores respondeu que o trabalho é feito em todas as disciplinas. O P4E trabalha quase que em todas as disciplinas, mesmo quando respondeu anteriormente que não tinha habilidades para trabalhar. E o P4M comenta que “[...] particularmente trabalha em todas, até nas datas comemorativas”.

No penúltimo questionamento a seguir: “Qual a metodologia utilizada nas aulas?” Esta pergunta vem de encontro com a pergunta condutora. Assim, o entrevistado P1E respondeu que: “Por meio da discriminação auditiva e visual da letra [...]. Também será lido e cantado a música [...] com a determinada letra estudada. O educador P1M, respondeu “ Interdisciplinar”.

Tratando-se de uma pergunta muito importante sobre como o professor trabalha este instrumento na sala de aula, o professor P2E respondeu: “Através de textos”. Na resposta de P2M, ele relata que “Utiliza-se de cartazes para expor as letras das músicas [...] para trabalhar a leitura, interpretação e a produção escrita e no momento das brincadeiras dirigidas”. Observa-se que o professor utiliza o maior número possível de recursos e sua metodologia varia de acordo com os recursos utilizados.

O entrevistado P3E relatou que são poucas as vezes que utiliza essa ferramenta para aprendizagem e quando a utiliza é na disciplina de “Ciências e de Língua Portuguesa”. Igualmente responde P3M. Deste modo, tanto a escola municipal quanto a estadual trabalham de uma forma restrita, para atingir assimilação dos conteúdos de suas disciplinas com a abordagem musical.

O entrevistado P3E respondeu que, em sua opinião, o educador não deve prender-se a uma metodologia, por isso as utiliza conforme suas necessidades. Relata que gosta de “[...] trabalhar com o lúdico, trabalhar através de brincadeiras, jogos [...], o qual possibilite melhor o raciocínio da criança e que eles se interessem”. Embora o professor da escola estadual tenha argumentado que não se prende a uma única metodologia, em relação à música, são poucas as vezes em que ele utiliza esta metodologia. Na resposta do educador P3M não aparece como ele trabalha a sua metodologia.

Os entrevistados P4E e P4M responderam que primeiramente procuram “Conhecer a música, a letra, o contexto, ouvir, reproduzir, dançar, fazer a interpretação oral e escrita”. Verifica-se que o educador faz um reconhecimento do contexto para ir fragmentando as partes. O entrevistado P5E relata não utilizar uma só metodologia, ele busca interagir e incentivar os alunos.

Na última questão proposta na pesquisa, é questionada a contribuição crítico-social que as atividades trabalhadas com a música atingem. Assim, em sua resposta, o educador P1E disse que “Trabalha-se o convívio em grupo, [...] os cuidados com o meio ambiente, os direitos e deveres das crianças, o respeito às pessoas e o valor da amizade”. Em linhas gerais, aperfeiçoa-se a importância da contribuição da música, na opinião do professor fatores relevantes para a formação dos seus discentes. Como manifesta seu entendimento, Vygotsk conceitua:

estadual, pois ele aponta vários

A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital (VYGOTSK, 2001, p. 456).

Já o docente P1M respondeu que a contribuição crítico-social em relação à música é a “[...] ampliação da linguagem oral (desinibição)”. Deste modo, averigua-se que o professor P1E da rede estadual citou mais pontos relevantes na contribuição crítico-social que a música proporciona na formação do indivíduo.

Logo, o entrevistado P2E respondeu: “Despertam o interesse para a criatividade, motivando o aluno as mudanças e a posicionar suas opiniões como cidadãos”. Em sua resposta, P2M aponta para a questão que “as atividades trabalhadas com a música favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais, pelo seu caráter lúdico e educativo, auxiliando na

desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e considerações um com outro”.

Desta forma, o professor da escola municipal, foi muito feliz quando expôs a sua resposta, apontando para a importância de que “[...] a música favorece a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais, por seu caráter lúdico e educativo”. Demonstrando, assim, a sua preocupação em que todos tenham a mesma oportunidade de aprender e participar, pois o recurso musical é uma peça fundamental.

O entrevistado P3E respondeu que “Os alunos só conhecem músicas de seu convívio social, tento trabalhar com vários tipos e estilos de músicas [...]”. Neste caso, observa-se que o professor da escola estadual compreende o quanto é importante respeitar a realidade do convívio social dos alunos. E, a partir disso, procura trabalhar com vários tipos e estilos de músicas. Para P3M a música consegue atingir a participação de 100% dos alunos, com aproveitamento de todos, pois a música é algo que independe da classe social. Deste modo, observa-se que o professor da escola municipal, reconhece que a música integra a todos.

O entrevistado P4E respondeu que atividades trabalhadas com música “Despertam a sensibilidade, conhecer e interpretar a música de acordo com a mensagem que quer passar, no contexto social”. Consequentemente, um benefício despertado para a formação crítico- social é a sensibilidade. O docente P4M relata que primeiro seleciona a música conforme o gosto musical e contexto histórico. Neste caso, observa-se que apesar do professor da escola municipal citar como ele trabalha com este meio, não cita o benefício crítico-social para a formação do aluno.

O entrevistado P5E respondeu que busca o “Respeito com o próximo, conscientização das responsabilidades de um cidadão, que cumpre seus deveres e exige seus direitos”.

As perguntas foram direcionadas, também, para dois coordenadores pedagógicos das escolas públicas selecionadas, mas ressaltando que somente 1, o coordenador da escola municipal respondeu. A coordenadora pedagógica da escola estadual aceitou receber os questionários, mas se recusou a responder às questões. Utilizou-se a nomenclatura CM para Coordenador pedagógico municipal.

No primeiro questionamento “A coordenação pedagógica se reúne com os professores para o planejamento das aulas?” A resposta foi sim. Seguindo para segunda questão sobre a metodologia utilizada a resposta da CM foi “Crítico-social dos conteúdos, o aluno

participa ativamente no processo de construção do conhecimento”. Deste modo, observa-se que o coordenador municipal demonstra-se preocupado com o aprendizado dos seus alunos.

Na abordagem se a música é trabalhada em alguma disciplina a resposta foi positiva, onde o coordenador salientou que “Principalmente Língua Portuguesa e Matemática”. Na quarta questão: “Como é aplicada a lei 11.769, de 18 de agosto de 2008?” O entrevistado CM responde que “Nos anos iniciais do Ensino Fundamental os próprios professores regentes desenvolvem atividades de canto para posteriormente aproveitar a música para interpretação oral, escrita, leitura, produção escrita e gramática e também projetos.”

Na questão sobre a utilização de música como estratégia para a recuperação de alunos com dificuldade no processo ensino-aprendizagem, o coordenador municipal afirmou que há sim e argumenta que a música “desperta o gosto pela aprendizagem e conseqüentemente é uma ótima ferramenta para recuperar os alunos com dificuldades”. Assim, preconizou a importância de se trabalhar com esta linguagem nos Anos Iniciais.

Na sexta questão: “Considera a música como fator que contribui com a formação crítico-social dos alunos? Por quê?” O Coordenador municipal afirmou que sim, pois ela “[...] é uma ferramenta fundamental e eficaz no desenvolvimento crítico-social dos educandos”. Neste caso, observa-se que o coordenador pedagógico da escola municipal dá ênfase na contribuição da música para os seus discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, atualmente, é uma grande responsabilidade o fato de se exercer a profissão de professor, pois ela exige muitas reflexões, principalmente, no que diz respeito à preparação deste profissional para enfrentar o desafio imposto pelas práticas docentes. Em vista disso, sabe-se que são grandes os anseios e as perspectivas que giram em torno desta profissão perante uma sociedade em que os valores estão conturbados e as mudanças que todos esperam apontam na direção da educação.

Na grade curricular da Faculdade de Ensino Superior de Pedagogia, a educação musical é uma disciplina que possui muitas coisas para aprender a cada dia, sobretudo, em termos de conhecimentos e técnicas, de como devem ser aproveitados os materiais que parecem não ter mais nenhuma utilidade, pois este conhecimento ajuda na prática do cotidiano escolar e saber ensinar as crianças a confeccionarem seus próprios instrumentos é um grande aliado à prática pedagógica. Infelizmente a carga horária oferecida pela IES sobre o tema em questão é pequeno.

Percebeu-se a necessidade de precaução por parte do professor perante seus discentes, pois a música na atualidade encontra-se banalizada, distorce os valores, muitas vezes passando mensagens que poderão influenciar negativamente seus discentes, incitando-os a tomarem atitudes que não são corretas para suas formações.

Cabe ao professor adaptar esta ferramenta tão importante ao trabalho dentro da sala de aula, de acordo com a faixa etária dos alunos, conforme as condições econômicas, sociais, intelectuais, morais e éticas dos educandos, pois, com toda certeza, a música auxilia no ensino-aprendizagem dos alunos. No entanto, todo conhecimento e atividade em sala de aula precisam ter uma organização, uma metodologia sobre como se podem atingir determinados objetivos.

Com base no exposto, o objetivo desta pesquisa foi constatar a metodologia do professor regente, verificar como ele trabalha com letras de músicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi feita em duas escolas públicas na cidade de Ponta Porã – MS, uma escola municipal e outra estadual. O questionário aplicado não foi imposto aos educadores e coordenadores, de maneira que houve liberdade de escolha entre responder ou não à pesquisa.

Assim, a análise dos dados coletados forneceu a visão necessária à pesquisadora para uma comparação entre as respostas obtidas e uma análise da realidade destas duas escolas.

Deste modo, não houve pretensão de julgar ninguém neste estudo, pelo contrário, houve apenas interesse em entender a realidade escolar, compreendendo que a prática educativa não deve ser vista de forma fragmentada, mas em sua real totalidade, tentando assim, encontrar caminhos para tornar a prática educativa mais eficaz. Neste caso, observa-se que este tema aborda a questão da música na escola, em se tratando da nova lei sancionada no dia 18 de agosto de 2008, a lei nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica. Ao que tudo indica não se sabe ao certo se ela será inserida no conteúdo das disciplinas de Artes ou terá uma disciplina no currículo escolar.

Embora todos os professores, tanto da escola estadual quanto da municipal concordem que a música é uma ferramenta importante para formação dos seus discentes, a maioria dos docentes relata que trabalha com letras de músicas, mas acrescentando que raramente, e incluindo-as em algumas disciplinas apenas.

A princípio não ficou nítido como obter uma melhor compreensão, pois as respostas ficaram parecidas. Foi preciso relê-las muitas vezes, para atingir um melhor entendimento das respostas obtidas pela pesquisa.

E sendo este o primeiro trabalho de pesquisa feita pela pesquisadora, certamente houve algumas contradições. A primeira instância é de que nem todos os docentes utilizam com frequência esta ferramenta, e aqueles que a utilizam visam a possibilidade de desenvolvimento no ensino-aprendizagem dos discentes, alegando por vários motivos que cada um mesmo já mencionou. Mesmo assim, os entrevistados demonstraram interesse em atualizar seus conhecimentos, principalmente pela postura e atitude demonstradas ao contribuírem com esta pesquisa foi de uma imensa valia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Ensino de quinta e oitava séries, 1998.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Arte.** 2 ed. Brasília ; MEC/SEF, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação Preventiva.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa.** 6. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 32 . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUNDAÇÃO, Civita. Música. **Almanaque Abril.** ed. 34. São Paulo, 2008, p. 236.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação.** São Paulo: Escrituras Editora. 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade . **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NISKIER, Arnaldo. **LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica**. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas. SP: Papirus, 2003.

LÜDKE, Menga. Marli André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Raimundo. A pesquisa em educação musical no Brasil. In: **Anais do IX Encontro Anual da Anppom**. Rio de Janeiro: Anppom. p. 49 – 53

NADAL. O ensino da música em sete notas. **Nova Escola**: A revista de quem educa. Ano 24, n. 245, set. 2001, p. 84.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico como construir o projeto político: pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

ESTADO DO MS. **Referencial Curricular da Educação Básica do Governo: Ensino Fundamental**. Campo Grande: SED, 2008.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. **Elementos de uma filosofia da educação musical em Theodor Wiesengund Adorno**. Belo Horizonte: Mãos Unidas Edições Pedagógicas, 1996.

SAVIANI, Demerval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. In: **Anais do IX Encontro Anual da Abem**. Belém: Abem. p. 33 – 42, 2000.

SCHINEIDER, Marius. Sobre la esencia de la música. In: **Enciclopedia Labor**. Barcelona, Labor, 1957.

SWANWICK. Keith. Permanecendo fiel à música na educação musical. In: **Anais do II Encontro Anual da Abem**. Porto Alegre: Abem. p. 19 – 32, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS